

## **ENTRE VINHOS E ESCRITAS: A BOEMIA LITERÁRIA E A CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES MASCULINAS EM TERESINA (1880-1930).**

*Bárbara Silva Nunes (bolsista do PIBIC/CNPq), Pedro Vilarinho Castelo Branco (orientador, Depto de História – UFPI)*

Inserida dentro de um projeto de pesquisa mais ampla, chamada: “Masculinidades: práticas e representações masculinas em Teresina na primeira metade do século XX”, orientado pelo professor Dr. Pedro Vilarinho Castelo Branco, este trabalho visa mapear na cidade de Teresina, o que fazia parte da cultura boêmia, ou mais especificamente a boemia literária, tomando os intelectuais como fios-condutores para a compreensão do panorama social que compreende os anos de 1880 à 1930. Assim, propomos associar a boemia aos contornos da modernidade e da modernização, buscando apreender as especificidades do que era ser moderno na capital.

Os primeiros anos do século XX foram marcados por uma série de transformações no campo da política, cultura, economia e sociedade. A cidade tornava-se o palco das grandes novidades, exigindo dos cidadãos que se adequassem as normas estabelecidas pela sociedade burguesa, construindo uma representação moralista daquilo que eles entendiam como sociedade ideal. Estabelecer a boemia literária como papel significativo na construção sócio-cultural de Teresina, articular os discursos dos principais boêmios literatos da época, relacionar e perceber a escrita desses poetas ao tempo e espaço particular, a cidade de Teresina, como também num contexto mais geral são os principais enfoques desse estudo.

Para a efetivação dessa pesquisa, partimos primeiramente para um “trabalho de garimpagem” em busca das fontes, tendo em vista que até o presente momento não foram feitos ou encontrados nenhum trabalho que viabilizasse a boêmia literária ao entendimento da modernidade teresinense. As nossas principais fontes consistiam em jornais, revistas, obras de ficção e memórias autobiográficas. Grande parte dessa documentação encontrava-se dispersas no Arquivo Público do Piauí, Núcleo de Pesquisa e Memória da UFPI, acervos pessoais e Academia Piauiense de Letras. Após o recolhimento documental, iniciamos um trabalho de digitalização, catalogação e divulgação das fontes, a fim de preservar, organizar e incentivar outros pesquisadores a estudar o tema. Feito isso, partimos para a leitura de alguns trabalhos, no sentido de viabilizar a boemia literária a um estudo mais crítico. Temos então como suporte teórico a obra “Os malabaristas da vida: um estudo antropológico da boemia” de Fídias Teles no qual fez uma análise psico-social, existencial e cultural da vida boêmia, a obra “Boemia Literária e Revolução: o submundo das letras no antigo regime” de Robert Darnton em que apreende os personagens marginais do período iluminista e suas atuações enquanto escritores clandestinos e a aceitação da sociedade frente a esses livros proibidos, e “Vida boêmia de Paula Nei”, escrito por Raimundo Menezes põe em questão a trajetória despreziosa entre a intelectualidade e a sua conduta existencialista que o levava aos prazeres da noite.

As questões fundamentais que norteiam a nossa pesquisa são: quais eram essas práticas sociais boêmias? Quais os discursos que se constroem dentro desses espaços? De que maneira a boemia literária nos ajuda a pensar sobre a sociedade teresinense no começo do século?

Esse período também foi marcado pelo desenvolvimento da cultura científica, fazendo dos literatos os principais porta-vozes das transformações sociais. Imprimiam nos cidadãos, através da suas escritas, a necessidade de adequar as suas condutas sociais aos anseios da vida moderna. Se por um lado o combate desses intelectuais na tentativa de chamar a atenção dos órgãos dirigentes para a modernização do país, deu-se de maneira vitoriosa, por outro esses mesmos intelectuais visionários e combatentes foram colocados a margem da sociedade. Com a ascensão do poder republicano, uma grande parcela desses intelectuais viram seus sonhos de acender socialmente através do exercício das letras, serem inviabilizados, o que resultou em críticas mordazes por partes dos literatos à esse regime excludente.

Em Teresina, um desses espaços de contestação a ordem vigente, era representado pela boemia, sendo os principais atores sociais: Jônatas e Zito Batista, Baurélio Mangabeira, Celso Pinheiro e Nogueira Tapety. Um dos principais motivos que levaram os intelectuais a recorrerem a boemia como válvula de escape contra o estrangulamento do seu próprio caráter, vinculava-se a sua recusa em aceitar que suas vidas sejam moldadas segundo modelo pré-determinado pela burguesia, ou seja, significava uma certa renúncia em viver num mundo de necessidades materiais e de rejeição a estabilidade e limitação de seus destinos sociais. A apropriação desse estilo de vida boêmio desses artistas carrega por si só, uma açoita a burguesia, uma vez que a boemia e todos o elementos que ela traz consigo, como marginalidade, vadiagem, desvio da moral masculina, eram contestadas pelo ideal de civilidade que a burguesia, os valores dominantes, almejavam alcançar.

Por trás de toda a arte expressa por esses intelectuais, é possível perceber intenções políticas em suas escritas, na maneira de agir, na tentativa de alertar a sociedade acerca das problematizações cotidianas. Os espaços da boemia lhes davam relativa liberdade e flexibilidade dos padrões morais, possibilitando que eles questionassem, contestassem, discutissem sobre os mais variados temas, (política, amor, filosofia) formando uma rede de solidariedade através dos espaços de sociabilidades masculinas.

Nesse sentido, conclui-se que pertencer à boemia significava assumir uma posição em relação às questões sociais e morais, posição em grande medida reprimida pela moralidade burguesa. Buscavam a todo custo cavar um espaço na sociedade e lá, reivindicar uma identidade artística real. Analisar a modernidade teresinense através das margens possibilita ao historiador expandir o olhar acerca dos conhecimentos históricos desse período, perceber os conflitos e as disputas de poder. Em Teresina, um grupo de boêmios constituído por jovens literatos foram capazes de alertar a população sobre as problemáticas cotidianas, de expor as complexidades da vida artística no período, de constituir uma identidade masculina instável e tornaram-se grandes incentivadores da cultura intelectual da capital.

Palavras chave: Boêmia. Literatura. Masculinidades.

Referências Bibliográficas:

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz . *Nordestino: uma invenção do falo; uma História do gênero masculino (Nordeste – 1920/1940)*. Maceió: Editora Catavento, 2003.

- BENJAMIN, Walter. *Charles Baudelaire: Um lírico no auge do capitalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1989. 3 v.
- BERMAN, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar*. São Paulo: Cia das Letras, 1992.
- BRANCO, Pedro Vilarinho Castelo. *História e Masculinidades: as práticas escriturísticas dos literatos e as vivências masculinas no início do século XX*. 1ªed. Teresina: EDUFPI, 2008.
- BROCCA, Brito. *A vida literária no Brasil – 1900*. 2ªed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1960.
- CÂNDIDO, Antônio. *Literatura e Sociedade: estudos de teoria e história literária*. 7ª ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1985.
- CASTRO, Diego de. *Onosarquistas e Patafísicos: a boemia literária no Rio de Janeiro fin de siècle*. 1ªed. Rio de Janeiro: 7 letras, 2008.
- CERTEAU, Michel. *A invenção do Cotidiano: Artes de fazer*. 13ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- CHALHOUB, Sidney. *Trabalho, lar e botequim*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- DARNTON, Robert. *Boêmia Literária e Revolução: o submundo das letras no Antigo Regime*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- FRANCK, Dan. *Boêmios*. São Paulo: Planeta, 2004.
- GUATARRI, Felix; ROLNIK, Suely. *Micropolítica: cartografias do desejo*. 6ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
- HUNT, Lynn. *A nova história cultural*. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. *O imaginário da cidade: visões literárias do urbano – Paris, Rio de Janeiro, Porto Alegre*. Porto Alegre, RS: UFRGS, 1999.
- MAGALHÃES, Maria do Socorro Rios. *Literatura Piauiense: Horizontes de Leitura e Crítica Literária (1900 – 1930)*.
- MATOS, Maria Izilda Santos de. *Meu lar é o botequim: Alcoolismo e Masculinidades*. 2ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2001.
- QUEIROZ, Teresinha. *Os literatos e a República: Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo*. 2ªed. Teresina: Editora da UFPI; João Pessoa: Editora da UFPB: 1998.
- SEIGEL, Jerrold. *Paris Boêmia*. Porto Alegre: L&PM, 1992.
- SEVCENCO, Nicolau. *Literatura como missão. Tensões sociais e criação cultural na Primeira República*. 2ªed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

